

“Boas intenções” para o Ano Novo

Começamos a mentalizar tudo que gostaríamos de fazer pela primeira vez, e o que não conseguimos fazer durante o ano ou anos que se passaram, dizemos que no próximo faremos infinitas coisas. Nossas promessas são mais ou menos assim: “ano que vem eu vou voltar para o inglês”, “ano que vem eu vou fazer a minha pós-graduação”, “ano que vem eu vou economizar dinheiro para comprar alguma coisa”, “ano que vem eu vou voltar para a ginástica”, “ano que vem eu vou começar o meu regime”, “ano que vem eu vou fazer aquela viagem tão sonhada”, e por aí vão... São infinitos “ano que vem eu vou”...

O fim de ano se aproxima. Época de festas, de amigo oculto, comemoração do nascimento de Cristo, comida farta, de reflexão, de arrumar os armários, de fazer um balanço do ano velho, e, a partir destas conclusões, fazer planos para o ano novo. Estes pensamentos que nos inundam, fazem com que sejamos levados para este estágio de reflexão, tentamos pesar os prós e os contras dos feitos conseguidos, ou não, no ano que está acabando e priorizar novos planos para o ano que está chegando. A estes novos planos, ou quase objetivos para o ano que se aproxima, podemos chamá-los de apenas “Boas intenções”. Eu sempre abordo este tema em minhas palestras, mas em dezembro, principalmente na semana entre o Natal e o Ano Novo, quando a maioria de nós está naquela semaninha de férias, nossa mente se enche de “Boas intenções” para o próximo ano, pois nesta fase temos um tempinho para repensar na vida, botarmos tudo como se fosse numa balança, onde relembramos o que fizemos, o que tentamos fazer ou o que simplesmente deixamos para lá..

Desconheço alguém que não faça planos de vida, principalmente nessa época do ano. Acredito que ficamos com nossas emoções e espiritualidade bem mais sensíveis, e isto ajuda a pensarmos mais com o coração e a fazermos promessas mil, para o novo ano. Fazemos até simpatia no Reveillon. No entanto, a maioria das promessas é esquecida antes mesmo do Carnaval, ou, no mais tardar, com o fim do verão, até chegar o próximo fim de ano, quando então iremos repensá-las.

Cabral tinha uma "Boa intenção", que era descobrir o novo mundo; Santos Dumont tinha uma "Boa intenção", que era construir alguma coisa que saísse do chão; Henry Ford tinha uma "Boa Intenção", que era construir uma máquina que andasse sem ajuda dos cavalos ou dos trilhos; até o Lula tinha uma "Boa intenção", em como governar o país. Inclusive você está cheio de "Boas intenções", de como organizar sua vida para melhor no ano que vem.

Então somente as "Boas intenções" são suficientes para nos manterem motivados e tornar realidade essas vontades? É claro que não. Precisamos ir um pouco mais além, e trabalharmos outras habilidades que nos ajudarão a conseguirmos o que queremos.

Tenham cuidado com os Paralisadores das "Boas intenções", dentre eles, com as conversas comuns. Imagine quais eram as *conversas comuns* na época do Cabral, do Ford, e do Santos Dumont? Com certeza eram: O mundo é quadrado, o mar acaba, as carruagens vieram para ficar e, se Deus quisesse que o homem voasse, ele nos daria asas. Acontece que nenhum deles deu ouvidos para o que a maioria falava, e simplesmente transformaram suas "Boas intenções" em Objetivos. Criaram bons hábitos, foram organizados e assim alcançaram seus Objetivos".

Outro Paralisador das "Boas intenções" e, talvez, o maior, é você mesmo. Ainda que seja o principal interessado em alcançar o objetivo, a baixa auto-estima, a preguiça, a falta de preparo, de organização e outros fatores negativos interiores, podem paralisar as suas boas intenções. Então cuidado com você mesmo!!!!

O primeiro passo para que possamos tentar executar tais tarefas e transformar as "Boas intenções" em "Objetivos", é priorizar aquilo que é importante. Não é preciso transformar todas as "Boas intenções" em "Objetivos". Escolha aquelas pelas quais você se interessa, se identifica, seja qualificada ou que seja de extrema necessidade para você. Não queira abraçar o mundo e acabar não fazendo nada ou fazendo errado.

Transformadas as "Boas intenções" em "Objetivos", vem o principal, para que você não fique como a maioria, só na Boa intenção. A partir desses Objetivos, é preciso criar "Bons Hábitos", sejam eles: diários, semanais ou mensais.

Somente um controle bem organizado deste processo, fará com que você consiga aquele tão sonhado objetivo.

Mas como conseguirei a motivação necessária para executar esses "Bons Hábitos" e chegar ao "Objetivo"? Sua motivação virá da clareza que você tem a respeito deste objetivo, de, principalmente, aceitá-lo, e do quanto você acredita que seja capaz de consegui-lo. A Motivação aumenta quando se consegue chegar a etapas intermediárias de qualquer "Meta" ou "Objetivo". Nesta fase, conseguimos avaliar nossa evolução e nos prepararmos para uma nova etapa. Para que possamos passar por fases de avaliações, precisamos de uma pequena habilidade que podemos perder ao longo da vida, que é a Organização. Quando se tem um bom processo de organização fica mais fácil alcançar os objetivos. Muitos especialistas dizem que a chave da organização é a disciplina. Seja ou não, com certeza, uma leva a outra.

Neste processo de se conseguir o que quer, precisamos trabalhar muitas habilidades. Acredito que as duas principais sejam a Motivação e a Organização, sem elas, por melhor que seja o Objetivo, não chegaremos lá!!!

Um grande abraço.



Desmar Milléo Junior
Palestrante nas áreas, motivacional,
comportamental e vendas
www.milleo.com.br